



## CERÂMICAS POCÓ E KONDURI NO BAIXO AMAZONAS

Lílian Panachuk

### RESUMEN

Cerâmicas Pocó y Konduri en el Bajo Amazonas

El interés de este trabajo es presentar algunos de los resultados de investigación obtenidos por el análisis de los cinco sitios arqueológicos ubicados en el canal del río Amazonas, desplegado en diferentes paisajes y distancias del gran río. Los sitios elegidos están en el canal principal del río Amazonas, pero en diferentes paisajes: dos en la orilla del Amazonas (Terra Preta 1 y 2, Juruti / PA), uno en la parte superior de la colina suave en el río Trombetas (Oriximiná 3, Oriximiná / PA) y los otros dos en la parte superior de las colinas en el Lago Aduacá (Parintins 7 y 8, respectivamente Nhamundá y Parintins / AM). Las diferentes localidades estudiadas comparten la presencia de zonas de tierra antropogénicas variables, asociadas a material Pocó y/o Konduri, notablemente coincidente en su distribución espacial. Los sitios arqueológicos de la Amazonía no son fáciles de investigar, porque la cultura material se traspone espacial y temporalmente, presentando una variabilidad que debe ser abordada con análisis métricos de diferentes atributos y tomando en cuenta el mundo intangible. Sin duda, esta labor es un gran desafío.

### ABSTRACT

Pocó and Konduri ceramics in the Lower Amazon

The interest of this article is to present some research results obtained by the analysis of five archaeological sites located on the main channel of the Amazon River, deployed in different landscapes, with different distances from the great river. The chosen sites are in the main channel of the Amazon, but in different landscapes: two in barranca of the Amazon River (Terra preta 1 and 2, Juruti/PA), one at a hill top in the Trombetas River (Oriximiná 3, Oriximiná/PA) and other two on hill tops in Lake Aduacá (Parintins 7 and 8, respectively Nhamundá and Parintins/AM). The different locations studied share the presence of variable areas of anthropogenic black earth associated with Pocó and/or Konduri archaeological materials, markedly coincident in their spatial distribution. To interpret the archeological record in the Amazon is not an easy task because the material culture overflows in space and time, presenting variability that must be grasped with strong metrics for the attributes, but also consider the intangible world. This is a great challenge.

## Introdução: o contexto de pesquisas

Os sítios focalizados neste artigo foram escavados no âmbito de pesquisas preventivas de maior envergadura, executadas pela Scientia (2008, 2013, 2014) em dois projetos distintos: *Arqueologia Preventiva na Área de Intervenção do Projeto Juruti, PA* e *Arqueologia Preventiva na área de intervenção da Linha de Transmissão 500kV Oriximiná (PA) – Itacoatiara (AM) – Cariri (AM)*. Esses projetos geraram questões pertinentes e desdobramentos acadêmicos em monografias, dissertações e teses em diferentes instituições de ensino (Costa, 2008, 2011; Neves, 2010; Panachuk, 2011, 2014).

Os sítios escolhidos estão na calha do Amazonas, mas em paisagens distintas. Na barranca, à margem direita do grande rio, a ocupação se assemelha ao sítio de interflúvio estudado por Vera Guapindaia e equipe, o Cipoal do Araticum, no que se refere à presença de material Pocó desde níveis inferiores até os mais superficiais, compartilhando o espaço com material Konduri (Neves et al., 2014). Na margem direita do rio Trombetas, a ocupação estudada é exclusivamente Konduri, como também ocorre no sítio localizado no Lago do Aduacá, distante cerca de 150 km. Defronte a esse sítio, no mesmo lago, situado no município de Parintins, foi identificado material que se assemelha à série Saladoide (essa é uma sugestão inicial, para indicar semelhanças morfológicas e decorativas), no que tange aos aspectos decorativos, como na redução da paleta de cores (uso majoritário do branco e vermelho) em relação ao conjunto Pocó (uso de matizes vermelho ao vinho, laranja, amarelo, preto, branco) – e aspectos morfológicos, como na expressiva popularidade de vasilhas com bordas assimétricas, flanges labiais e carenas internas e externas, além de profusão de modelagens como apêndice ou aplique.

Trabalhar com o material arqueológico amazônico, na prática do campo e do laboratório, não é fácil, pois implica observar atributos mensuráveis, tratando com rigor e adequação a análise tecnológica da cultura material; mas é também abordar o mundo sensível pelo artefato. As coisas, tomamos emprestado o sentido dado por Ingold (2013: 27-28), acionam um emaranhado de fios vitais, num local onde vários acontecimentos se entrelaçam. Para este autor, as coisas vazam, transbordam das superfícies. Muitos fragmentos cerâmicos parecem que são mesmo um emaranhado, e a descrição de sua decoração e morfologia não é tão óbvia ou de fácil apreensão.

A efervescência dos estudos arqueológicos amazônicos nos últimos 30 anos, com refinamentos e novas questões sobre a ocupação pretérita amplificam a dinâmica da cultura material. Significa, em alguma medida, dizer que este quadro está sendo construído neste momento, e novas classificações e revisões conceituais estão em curso (a exemplo de Lima, 2008; Lima et al., 2006; Neves et al., 2014). Todas essas questões tornam os estudos amazônicos ainda mais instigantes.

Frente a essas dificuldades, neste artigo pretendo apresentar os sítios estudados, tentando caracterizá-los dentro do contexto do Baixo Amazonas, lançando algumas (poucas) observações gerais e questionamentos. O interesse deste artigo é tentar, pela primeira vez, sistematizar a minha experiência arqueológica no Baixo Amazonas, e contribuir de alguma forma para a interpretação sobre o passado naquela região.

## Os sítios estudados

Nos itens seguintes, o foco será expor algumas características do material cerâmico arqueológico identificado nestes sítios, implantados em diferentes paisagens, em proximidade direta com corpos hídricos de grandezas distintas. Começaremos pelo rio Amazonas, depois seguiremos pelo Trombetas e então para o Lago do Aduacá.

## Na barranca do rio Amazonas, Juruti-PA

No atual município de Juruti, estado do Pará, foram identificadas duas áreas adjacentes, com terra preta e material arqueológico, separadas por quase 500 m (Bueno; Machado, 2005). Esses locais foram nomeados como sítios diferentes: Terra Preta 1 e 2 (doravante, TP1 e TP2), e juntos somam quase 500.000 m<sup>2</sup> (respectivamente, 21M 600159 9760433 e 21M 599550 9759353).

As escavações incluíram abordagens extensivas e intensivas, totalizando uma amostragem de 238 m<sup>2</sup>. A intervenção extensiva permitiu entender a dispersão de material arqueológico e sua relação com a terra antropogênica (Scientia, 2008; Costa et al., 2013). A intervenção intensiva garantiu o melhor entendimento de diferentes áreas contíguas, em locais mais densos de materiais arqueológicos (unidades variando entre 1 m<sup>2</sup> e 9 m<sup>2</sup>).

As áreas de concentração cerâmica e a disposição de terra preta acompanham o eixo do rio e, no geral, são consoantes, estando as áreas mais escuras associadas à maior concentração de material arqueológico (Costa et al., 2013; Figura 2). No entanto, a profundidade e densidade dos locais são diferentes: o pacote arqueológico é mais profundo (até 160 cm) e denso (60% do total de vestígios) na porção norte (TP 1) do que na porção sul (TP 2), com menor profundidade (60 cm) e densidade (40%), tendo a ocupação começado ao norte.

De acordo com as análises geoquímicas do solo (Costa, 2008; 2011, Costa et al., 2013), há maior concentração de Cálcio e Fósforo na porção norte (TP1), e na porção sul (TP2) a maior concentração é de Manganês e Magnésio. Consistentes com os resultados da flotação que indicam a presença expressiva de ossos e microvestígios cerâmicos e líticos ao norte (TP1), e de sementes ao sul (TP2), sendo o carvão comum em toda extensão (Scientia, 2008; Costa, 2008, 2011). A área intermediária a leste, onde há presença de terra preta, mas não foi identificado material arqueológico, pode ser interpretada como local para eliminação de resíduos orgânicos (Costa et al., 2013; Figura 4).

O material cerâmico comporta exemplares que podem ser classificados como Pocó, desde os níveis mais profundos, até os níveis mais superficiais, quando a maior popularidade é de fragmentos Konduri (Panachuk, 2011). Conforme indica Guapindaia (2008) para o sítio Boa Vista, aqui também não há nenhum hiato perceptível na mudança entre uma ocupação e outra, respectivamente Pocó e Konduri, e ainda mais, a primeira atinge os níveis superficiais, conforme indicado para o sítio Cipoal do Araticum (Neves et al., 2014: 141).

Embora não tenhamos identificado qualquer hiato na escavação, as datações indicam um lapso entre os níveis superiores e médios, havendo ainda uma data bastante recuada para o contexto (Tabela 1). É importante destacar que as datações nos níveis superiores (20 a 30 cm) de ambos os sítios indicam o mesmo período temporal, meados do século XIII/XIV, sugerindo contemporaneidade entre as ocupações. As datações apresentam lacuna de 1.100 anos aproximadamente, quando apresentam sequência ordenada até a profundidade de 100 cm, quando há nova inversão. Por fim, vale citar um resultado mais recuado, pois independente do significado, encontra-se na mesma faixa temporal de uma das datações obtidas para o sítio Boa Vista (Guapindaia, 2008; Tabela 1).

O material Pocó identificado no sítio caracteriza-se pela manufatura por acordelamento e modelagem, tempero mais popular foi no uso combinado entre o cauixi e o chamote, em geral com granulometria de até 1 mm. Destaca-se como tratamento de superfície o polimento e o uso de barbotina. A decoração crômica inclui o engobo branco e vermelho, respectivamente, na coleção analisada, além do uso vinho, laranja e preto, por vezes combinadas em policromia (vermelha/branca/amarela; vermelha/preta/branca, laranja/branca/vermelha, laranja/vermelho/branco) ou bicromia (vermelho/engobo branco, laranja/engobo branco, amarela/vermelho, vermelha/amarelo, vermelha/laranja, preta/vermelha) (Figura 1). A decoração mista, com uso conjunto da incisão e de linhas vermelhas é também popular no sítio. A decoração plástica

comporta majoritariamente incisos largos e finos, em linhas duplas escalonadas, raspados, acanalados. Trata-se de uma grande variabilidade artefactual, como bem informaram Hilbert e Hilbert (1980). Neste sítio, as características morfológicas específicas destacam-se as carenas internas e externas, gargalos, flanges labiais e bordas recortadas.

Tabela 1. Datações radiocarbônicas dos sítios Terra Preta 1 e 2.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO	NÍVEL ARTIFICIAL	DATAÇÃO 1"
Terra Preta 1	20-30cm	640 ± 50 AP
Terra Preta 1	30-60cm	1760 ± 40 AP
Terra Preta 1	70-80cm	1960 ± 40 AP
Terra Preta 1	80-90cm	2040 ± 40 AP
Terra Preta 1	90-100cm	2090 ± 50 AP
Terra Preta 1	120-130cm	1710 ± 50 AP
Terra Preta 2	20-30cm	690 ± 40 AP
Terra Preta 2	90-100cm	8140 ± 80 AP



Figura 1. Terra Preta 1, Unidade 3, quadra 2/3, nível 100-110cm. Fonte: Scientia, 2008.

O material Konduri apresenta espessura delgada, queima totalmente oxidante, uso majoritário e intenso de cauxi, e da combinação cauxi e caco moído, conforme descrito por diferentes autores (Hilbert, 1955; Gomes, 2002; Guapindaia, 2008). A decoração é muito variada, incluindo incisões finas, ponteados, filetes, modelados e uma grande combinação entre eles, em especial o inciso ponteadado, o modelado inciso ponteadado, e o filete inciso e ponteadado. Diferentes bases anelares, em pedestal e trípedes, foram identificados. As bordas extrovertidas se destacam, além da alça ponte, e apliques zoomorfos conhecidas como uruburei, aves diversas (Gomes, 2002), possível lagarto, segundo os ceramistas e alguns moradores de Juruti (Figura 2)

Comparando o material das duas áreas, há diferenças e semelhanças resultantes das datações, análises geoquímicas e de flotação, conforme salientado anteriormente. Os resultados para o material cerâmico entre os sítios sugerem certa complementaridade e oposição entre os locais, indicando certos pares de oposição. O tempero predominante nos níveis mais profundos da porção norte é a combinação entre cauxi e caco moído e nos níveis superiores (a partir de 40 cm) é composto somente por cauxi; o contrário ocorre na porção sul. A porção norte comporta uma grande diversidade de tratamentos de superfície, em especial o polimento e uso da barbotina, enquanto a porção sul é menos diversa, quando é mais popular o alisamento. A decoração plástica mais comum na porção norte é o inciso e suas combinações, enquanto na porção sul é o modelado. A decoração crômica representa cerca de 20% na porção norte, e cerca de 10% na porção sul. O engobo predominante na porção norte é o branco, seguido do vermelho, enquanto na porção sul o predomínio é do vermelho, seguido do branco. A bicromia e a tricromia aparece majoritariamente na porção norte. As pinturas diretamente no suporte também ocorrem de forma distinta, ao norte somente o vermelho e o laranja; ao sul mais cores foram utilizadas, como vermelho (majoritário), branco, preto e laranja (Panachuk, 2012).



Figura 2. Terra Preta 1. Unidade 1 Nível 0-1-cm. Asa modelada aplicada ponteadada entalhada incisiva. Entendida como lagarto para a população local. Fonte: Scientia, 2008.

Esses pares de oposição, tão ao gosto da etnografia de Lévi-Strauss, precisam ser melhor avaliados, mas como os níveis superiores chegam a ser contemporâneos, de acordo com a datação do século XIII/XIV, seria possível pensar o local como comunidade, como uma área integrada, mas que mantém suas diferenças expressas na cultura material.

## Na colina do Trombetas, Oriximiná-PA

O sítio Oriximiná 3 (UTM 21M 615.381E/9.815.683N) localiza-se na margem direita do rio Trombetas, em uma colina suave, cujo sopé acessa as praias de areias grossas e brancas no período de vazante do rio. O material arqueológico ocupa uma área total de 168.000 m<sup>2</sup>; e o pacote de ocupação pouco profundo, tendo em média até 20-30 cm (o que representa 83% do total de cerâmica do sítio), e máxima de 80 cm (Scientia, 2013). Vale dizer, que o sítio se encontra cerca de 20 km do eixo do Amazonas, que consegue empurrar o Trombetas, fazendo-o subir o seu próprio curso. Em campo nos surpreendemos com o “rio que corria ao contrário” – essa é sua influência.

Para a realização das intervenções arqueológicas, lançamos mão de estratégias extensivas (malha sistemática) e estratégias intensivas (superfícies ampliadas e trincheira), sendo que nesta última contamos com uma combinação entre escavação maquinada e manual (Stockton, 1974; Odell, 1992). O interesse foi de evidenciar uma grande área e ao mesmo tempo testar a metodologia e conhecer o trabalho com o equipamento, no caso uma Escavadeira 320C. Ao todo, foram escavados 309 m<sup>2</sup>, sendo 73 m<sup>2</sup> na malha sistemática, e 236 m<sup>2</sup> distribuídas em quatro pontos do sítio, contemplando áreas mais escuras e densas, áreas de transição entre maior e menor densidade de material e terra preta.

Foi possível ganhar tempo na escavação maquinada, já que o nível mais superficial não possuía grande densidade de vestígios, e investir em evidenciar manualmente as composições formadas por conjuntos cerâmicos, microlascas, conchas inteiras e fragmentadas. Mesmo sem nenhuma datação, é possível apontar para uma única ocupação do local, dada a forma de distribuição espacial, a localização bem definida no pacote arqueológico e a estabilidade da cadeia produtiva cerâmica, além de muitos casos de remontagem entre os níveis artificiais.

O material cerâmico analisado neste sítio pode ser atribuído à cerâmica Konduri. Apresenta espessura fina, queima totalmente oxidada ou núcleo reduzido, em geral a predominância é de tempero de cauxi abundante ou em associação com quartzo e caco moído. A decoração pintada corresponde a 6% do material analisado, enquanto a decoração plástica atinge 7%. Trata-se de uma baixa frequência. A decoração crômica em geral comporta engobo vermelho, mais raro o branco e as linhas pretas diretamente no suporte. A decoração plástica inclui o inciso e combinações com o ponteadado, filete (como majoritários), mas aparece ainda digitado, entalhado, aplique e modelagens, marcas de cestaria, ungulado, entalhado.

A morfologia inclui tigelas abertas com base anelar, pote globular com base trípode, assadores com base plana, recipientes em meia calota com borda recortada. Na borda há casos de flange e recortes, porém raros. Em muitos casos havia marcas de depósitos carbônicos na face externa das vasilhas (este é um ponto que pretendo investigar durante o doutorado), apontando para um uso intenso dos recipientes para a cocção.

Vale dizer que neste sítio foram encontradas duas estatuetas femininas quebradas (Figuras 3 e 4). Uma delas conserva somente a porção distal: trata-se de uma peça maciça, com base plana em semilunar e um feixe de quatro traços curtos em incisão formando um cone que marca o órgão sexual feminino (encontrada na superfície ampliada 3, nível 10 cm). A outra é oca e guarda a porção lateral direita, aparenta uma protuberância na parte proximal (que sugere o seio, com inciso circular como detalhe do mamilo), incisão dupla na porção adelgaçada marcando o pescoço da peça (e da representação), modelado oco desde a porção distal até a proximal, com incisões formando os detalhes anatômicos da peça (mãos e dedos), além de engobo branco com possíveis linhas erodidas vermelhas (escavada na trincheira, nível 40 cm).



Figuras 3 e 4. Estatuetas escavadas no sítio Oriximiná 3. Fonte: Scientia, 2013.

## Nos outeiros do Lago do Aduacá, Parintins e Nhamundá-AM

Dois sítios foram identificados nesta área, nomeados sítio Parintins 7 e Parintins 8 (respectivamente, UTM 21M 499847 9737554 e 21M 498200 9736820), localizados no município de Nhamundá e Parintins, no Lago do Aduacá, onde fazem divisa territorial.

Os sítios são intervisíveis, estando cada um em uma colina do Lago do Aduacá, no entanto são bastante distintos.

O sítio Parintins 7 apresenta material Konduri, em ocupação única, em uma área de 30.000 m<sup>2</sup> de área, com terra preta e concentração cerâmica ocorrendo de forma coincidente e distribuição concêntrica. A profundidade com maior densidade de material cerâmico ocorre até 20 cm, mas alcança até 60 cm. O material cerâmico apresenta espessura fina (até 10 mm, em média), tempero predominante de cauxi, associado ao quartzo e ao óxido de ferro, geralmente em média inclusão e grãos médios (Orton et al., 1993: 238). A queima tende a ser totalmente oxidada ou totalmente reduzida. A decoração é expressiva quando se observa o material diagnóstico analisado, alcançando cerca de 35%, no entanto, representa somente 2%, se considerarmos a coleção total exumada. Essa é uma questão importante, como esse exemplo deixa claro, pode ser alterado radicalmente dependendo da composição amostrada.

A maioria dos fragmentos apresenta decoração plástica, e seus motivos são bastante variados, tendo sido elencados 19 expressões e combinações entre a incisão, ponteadado, filete, aplique, digitado, unglado, modelado, apliques geométricos, representações figurativas, acanalado e beliscado. O tradicional inciso ponteadado é o mais expressivo, depois do inciso. A variabilidade decorativa é grande, mesmo representando uma quantidade pequena da amostra total do sítio. A decoração crômica é majoritariamente composta por engobo vermelho, mas aparece também preto, laranja e branco. Nesta coleção foram identificados quatro pingentes, com os mesmos traços incisos para formar o grafismo, que evoca o batráquio, representação conhecida como muiraquitã.

O sítio Parintins 8 localiza-se em topo de colina às margens do Lago do Aduacá, distribuído por 168.000 m<sup>2</sup>, contendo tanto terra preta e mulata quanto feições. O sítio, além de grande é profundo, alcançando até 2 m, e em média 60 cm com maior concentração de material, é bastante complexo, dada a grande variação da profundidade de terra preta, havendo locais onde a maior quantidade de material ocorre nos níveis mais profundos (a partir de 90 cm até 160 cm na Superfície Ampliada 15). O assentamento está organizado de forma a ocupar a porção aplainada do topo, acompanhando o eixo do canal que segue para o Lago do Aduacá.

Neste sítio, chama a atenção a variedade de morfologias com boca assimétrica ou de baixa simetria (Shepard, 1956: 228), representando 17% da amostra analisada. Ocorrem, em geral, boca quadrangular, retangular, ovoides, e possivelmente triangular. Em relação ao contorno do pote, a maioria apresenta contorno composto, seguido do simples e menos popular são os potes complexos. Isso implica em diferentes carenas internas e externas, flanges labiais, bordas recortadas. Neste sítio uma morfologia chamou bastante atenção por sua complexidade, apresentando borda quadrangular, com flange labial e corpo circular. Comporta pintura crômica na face externa e composição plástica na face interna da flange.

A decoração abrange 35% do material total da coleção escavada e 53% do material diagnóstico analisado. A composição plástica é bastante variada e inclui diversas técnicas e expressões em um mesmo pote. A decoração crômica comporta, em geral, uma grande redução na palheta de cores, com uso majoritário de engobo branco e composição vermelha. Nesta coleção os apliques e representações zoomorfas têm grande destaque. Foram identificados 105 apliques fragmentados, e ainda menos de 20 em fragmentos maiores, por vezes em potes semi-inteiros.

Estes dois elementos me fizeram levantar a questão de certa semelhança com a série Saladoide, mas a ausência de datações e a exclusividade do sítio colocam limites à interpretação. Ao identificar o sítio com tal série, não pretendo indicar direções migratórias, mas indicar semelhanças morfológicas e decorativas (Wilson, 1999).

## Considerações finais

Esta breve descrição do material talvez sirva como exemplo da variabilidade da ocupação da paisagem e a sua alteração com presença de terra preta e grande concentração de cerâmica.

Os dois sítios analisados, atribuídos exclusivamente à ocupação Konduri (Oriximiná 3 e Parintins 7), são semelhantes na distribuição concêntrica dos vestígios cerâmicos, presença mais discreta de terra preta, em uma área de 168.000 a 30.000 m<sup>2</sup>. Nestes, o pacote de ocupação está bem delimitado, os fragmentos

remontam entre os níveis, há grande estabilidade entre os atributos de produção da cerâmica (pensando em sua cadeia operatória). Estes sítios localizam-se em um rio médio e no canal de um lago, corpos hídricos de médio a pequeno, e ocupam tanto rios médios quanto cursos menores e, neste caso há uma diminuição da área ocupada.

Os outros três sítios (Terra Preta 1 e 2, Parintins 8) apresentam terras antropogênicas profundas (entre 160 cm a 200 cm), com distribuição acompanhando o eixo do copro d'água. A grande densidade de fragmentos cerâmicos em diferentes camadas não apresenta, em nenhum dos casos, hiato perceptível no solo ou descontinuidades bruscas entre culturas materiais. Ao contrário, como notado anteriormente (Guapindaia, 2008), há uma mudança na proporção de ocorrência, com a diminuição de fragmentos Pocó, mas não o seu desaparecimento repentino. Nestes casos, a transformação intensa do solo e espessura do pacote de ocupação, além da densidade de material cerâmico e da sua opulência, indicam uma ocupação constante. No maior sítio analisado (considerando TP1 e TP2), dada a justaposição das datas mais recentes, parece haver certa oposição entre grandes categorias técnico-analíticas da cerâmica analisada. O sítio Parintins 8 merece novas abordagens e análises, especialmente de seus padrões decorativos e morfológicos (uma das pretensões do doutorado). Chama a atenção estar alocado em um canal do Lago do Aduacá, e a relação entre a sua grande extensão e a profundidade do pacote arqueológico, chegando a 200 cm.

Neste artigo, espero ter apresentado uma caracterização geral dos sítios. Ainda há muito a ser feito, e pretendo levar novas e boas questões em conta durante a continuação destas pesquisas durante o doutorado.

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer às organizadoras do evento em Belém e a todos os colegas participantes, com os quais pude aprender bastante sobre a Arqueologia Amazônica, em especial à Helena Lima. Aos colegas da Scientia e toda equipe envolvida com os estudos destes sítios, em especial à Solange Caldarelli, Dirse Kern e Daniel Cruz, por todo o apoio em laboratório e no campo.